

O miradouro de Winston Churchill ou do Espírito Santo e Calçada situa-se à entrada da cidade de Câmara de Lobos, na margem esquerda da Rua da Carreira, junto ao seu cruzamento com a estrada João Gonçalves Zarco. A partir dele, é possível ter acesso a uma panorâmica de particular beleza sobre a baía de Câmara de Lobos e sobre o varadouro dos barcos de pesca. A quando da sua visita à Madeira, verificada entre 1 e 12 de Janeiro de 1950, esta particularidade terá apaixonado Winston Churchill, ao ponto de fazer questão de a transpor para uma das suas telas. Com efeito, montando o seu cavalete e demais apetrechos de pintura, junto ao local onde posteriormente viria a ser construído este miradouro, Winston Churchill, sob o olhar curioso dos transeuntes e de forte dispositivo de segurança, registaria numa tela esta magnífica perspectiva de Câmara de Lobos.



Panorâmica de Câmara de Lobos. Ao centro pequena rocha onde em 1963 seria implantado o miradouro, anos 50. 60

Caminhos e lugares do Concelho de Câmara de Lobos (30)

Miradouro de Winston Churchill

(1ª parte)

Ainda que muitas tenham sido as personalidades que, ao longo dos anos, visitaram Câmara de Lobos, é curioso verificar que nenhuma, como Winston Churchill, marcou de forma tão profunda esta localidade.

Com efeito, o seu nome é o único que, não pertencendo ao lote dos santos religiosos ou daqueles que nasceram ou viveram em Câmara de Lobos, tem honras na toponímia local.

O seu nome está associado tanto ao miradouro do Espírito Santo e Calçada, como a dois projectos de natureza turística, protagonizados pelo restaurante *Churchill's Place* e pelo *Churchill Village*.

Este facto tem a ver não só com a passagem de Churchill, pela vila de Câmara de Lobos, onde no dia 8 de Janeiro de 1950, no local, onde posteriormente viria a ser construído o miradouro, pintou a baía de Câmara de Lobos, como, pela sua importância, advinda da

sua intervenção na derrota alemã, na II Grande Guerra Mundial.

Churchill's Place e Churchill Village

Inaugurado a 23 de Junho de 1994, o *Churchill's Place*, surgia como

uma inovação na restauração camaralobense, mas dificuldades várias, condicionariam o seu encerramento passados cerca de 2 ou 3 anos.

Relativamente ao *Churchill Village*, tratava-se de uma unidade hoteleira pre-

vista para Câmara de Lobos e, a ser implantado na zona da Trincheira, nas proximidades do forno da cal e salinas, mas que não se viria a concretizar. Do seu programa base elaborado pelo arquitecto Paulo Rosalino e apresentado à

Câmara Municipal de Câmara de Lobos, em Novembro de 1990, este projecto turístico, em forma de vila, seria constituído por cinco blocos de 2 a 3 pisos superiores com uma capacidade para 120 a 130 quartos. Na sua plataforma atlântica estava prevista a instalação de um solário, piscina mar, acesso ao mar, áreas e espaços de convívio e lazer para hóspedes.

O projecto do miradouro

A ideia da construção de um miradouro à margem do início da rua da Carreira, donde é possível desfrutar uma magnífica panorâmica tanto do varadouro, como da baía de Câmara de Lobos, ainda que pudesse ser antiga, só na sessão camarária de 22 de Junho de 1960 é que pela primeira vez é tornada pública.

Com efeito, nesta reunião, por proposta de António Prócoro de Macedo Júnior, então presidente da edilidade, a Câmara delibera a construção de um miradouro na margem



Winston Churchill pintando Câmara de Lobos 1950 (Perestrelos)



Primeiro posto de venda de combustíveis BP, anos 30

esquerda da rua da Carneira, encarregando o Eng. Aires Dionísio Marques de Oliveira Pestana do respectivo projecto.

Na sessão do dia 24 de Agosto, por ocasião da apresentação do plano de actividades para o ano seguinte, a Câmara volta a insistir na necessidade de dar seguimento à deliberação de 22 de Junho.

Contudo, a ocorrência de imprevistos terão atrasado o projecto, tal como de resto é dado conta na sessão camarária de 23 de Agosto de 1961, quando a obra volta a ser incluída no plano de actividades para o ano seguinte, com a justificação de que por atraso na realização do projecto, não havia ainda sido possível realizar, a respectiva obra.

Na sessão camarária de 11 de Outubro de 1961 é presente um ofício do Eng. Aires Oliveira Pestana, a quem a Câmara no ano anterior havia incumbido de realizar o projecto do miradouro, declinando o convite efectuado. Perante esta recusa, é então escolhido o Eng. José Manuel

Gomes Ribeiro de Ascensão, que já na sessão seguinte o apresenta ao elenco camarário, que, o aprova e solicita ao Estado uma comparticipação financeira, destinada a custear as despesas com a sua construção.

A construção do miradouro

A 26 de Setembro de 1962 tem lugar o concurso de arrematação das respectivas obras, sendo de 52.200\$00 o valor da adjudicação, feita a Manuel Figueira de Faria.

As obras, no entanto, muito provavelmente só se terão iniciado em 1963, uma vez que, na sua reunião de 28 de Agosto desse ano, ao apresentar o plano de actividades para o ano seguinte, a Câmara depois de enaltecer o contributo do miradouro para uma melhor valorização da vila de Câmara de Lobos, refere que, ao ter conhecimento de que estava prevista uma comparticipação para esta obra, havia resolvido dar início à sua execução, estando na altura,

os trabalhos bastante adiantados e prevendo-se para breve a sua conclusão.

Efectivamente assim terá acontecido, uma vez que na sessão de 11 de Dezembro de 1963, foi presente um ofício do Eng. Aires Oliveira Pestana enviando um exemplar da liquidação final da respectiva empreitada.

A bomba de gasolina

Encontra-se o miradouro implantado, sobre um rochedo, que também serve de alicerce a um edifício construído no início da década de 30 e onde durante vários anos funcionou um colégio de ensino primário denominado de Externato de São Sebastião.

Nas proximidades do miradouro, mais precisamente no lado oposto, numa espécie de gaveto formado pela hoje estrada João Gonçalves Zarco e pela rua da Carneira, terão sido construídas, por volta de 1930, pela firma Leacock, umas pequenas instalações destinadas ao funcionamento de uma bomba de gasolina da BP, instala-



Posto de venda de combustíveis BP transformado em mercearia, anos 40.

ções essas que, posteriormente seriam transformadas em mercearia, estabelecimento que terá funcionado até ao início da década de 50. A 31 de Maio de 1955, a quando da passagem do presidente Craveiro Lopes, por Câmara de Lobos, encontravam-se estas instalações degradadas, tendo abatido em parte, devido ao peso de algumas pessoas que subiram para a sua cobertura afim de melhor observar o presidente da república e, em consequência disso, falecido uma mulher. Em finais de 1955, princípios de 1956, são demolidas e substituídas por outras, mediante projecto aprovado em 27 de Outubro de 1954 e alterado em Setembro de 1955, por forma a poder instalar uma nova bomba de gasolina, também da BP, obedecendo a linhas modernas e que, haveria de funcionar até 1995. Neste ano, mais precisamente a 20 de Setembro, esta bomba seria substituída por outra localizada nas proximidades e dotada de maior capacidade e funcionalidade.

O espaço deixado vago pela antiga bomba, seria substituído por um pequeno jardim, em cuja parte central viria a ser implantada, no início de 1998, um trabalho escultórico em cantaria, da autoria do escultor António Matos e resultante da sua participação na I Semana da Pedra, realizada em Câmara de Lobos entre 11 e 17 de Outubro de 1997.

A denominação do miradouro

Nunca tendo havido qualquer deliberação, relativamente à denominação a dar a este miradouro, ainda que surja mais frequentemente como miradouro do Espírito Santo e Calçada, a verdade é que também o encontramos várias vezes referido, nomeadamente no livro de actas da Câmara Municipal de Câmara de Lobos, como miradouro de Winston Churchill, reflectindo uma certa relação entre Churchill e a iniciativa tomada pela Câmara, no sentido da sua construção.

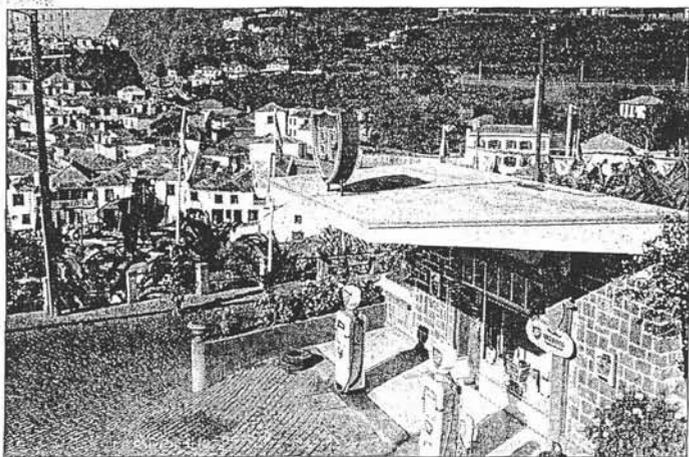
Aliás, na sessão camarária

de 24 de Agosto de 1960, esta conclusão é de certa forma evidenciada quando o presidente da Câmara salienta como justificação para a sua iniciativa o facto de, no local, não só existir uma rocha com mau aspecto, como também de ter sido aí que, por ocasião da sua visita à Madeira, Winston Churchill pintou um quadro alusivo à baía e por esse ser facto muito visitado por estrangeiros.

A associação de Churchill a este miradouro viria a ter continuidade, depois da sua construção, primeiramente através da colocação, no local, de uma moldura contendo uma foto de Winston Churchill a pintar a baía de Câmara de Lobos e depois, mediante a colocação de um painel platinado de bronze, mostrando um cavalete de pintura e a inscrição *Aqui pintou em 1950 Winston Churchill*.

Manuel Pedro Freitas
www.geocities.com/TheTropics/Paradise/4213/

Miradouro de Winston Churchill (2ª parte) no próximo Domingo dia 5 de Julho



De mercearia à novo posto de venda de combustíveis BP, anos 70



De posto de venda de combustíveis a jardim, 1998